



INFORME BNDES

FEVEREIRO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO V • Nº 49

Crescimento real de 11% nos desembolsos de 1991

Os desembolsos do Sistema BNDES referentes a financiamentos e a outros produtos e serviços tiveram um crescimento real (acima da inflação) de 11% em 1991 em relação ao ano anterior, alcançando o total de Cr\$ 2,7 trilhões (a preços de dezembro último). As aprovações para financiamentos a novos projetos, no valor de Cr\$ 3,3 trilhões, também cresceram significativamente: 34% em comparação com as de 1990.

Aumentou também, em comparação com o desempenho de 1990, o volume de recursos comprometidos pelo Banco por meio dos enquadramentos (acolhimento de pedidos de financiamento para posterior análise técnica do projeto). Foram enquadrados pedidos no va-

lor de Cr\$ 4,6 trilhões, representando um crescimento real de 32% em relação a 1990.

As cartas-consulta para financiamento apresentadas ao BNDES em 1991 corresponderam a pedidos que somaram Cr\$ 5,3 trilhões, representando um crescimento de 2% em relação ao ano anterior.

Se desdobrado, separando-se as operações que utilizaram recursos ordinários (recursos próprios, recursos do FAT e outros) daquelas feitas com recursos vinculados (como os do Fundo da Marinha Mercante), o desempenho do Sistema BNDES teve um crescimento ainda maior. A procura por recursos ordinários (que representaram em 1991 cerca de 90% do total de recursos aplicados pelo Sistema) cresceu mais que a média geral.

No item cartas-consulta, por exemplo, embora no total o crescimento real tenha sido de 2%, houve crescimento real de 26% em relação a 1990 na demanda por recursos ordinários. Já a procura por créditos com recursos vinculados teve uma queda real de 67%, principalmente por causa do FMM.

Quanto às aprovações, a variação positiva foi de 36% com recursos ordinários e de 14% com recursos vinculados. Já em relação aos desembolsos o crescimento real foi de 9% com recursos ordinários e de 30% com recursos vinculados.

DESTAQUES — Os principais destaques no mês de dezembro, em cartas-consulta, foram os seguin-

tes: Encol — consulta para financiamento de US\$ 52 milhões — implantação de um hotel em São Paulo; Odebrecht — consulta para financiamento de US\$ 49 milhões — conclusão da quarta etapa da hidrelétrica de Cachoeira Dourada; e Fanavid — US\$ 46 milhões — implantação de uma fábrica de vidro tipo float. O principal enquadramento aprovado em dezembro foi o da Fanavid.

Os principais financiamentos aprovados em dezembro foram: US\$ 123 milhões para modernização e expansão das instalações industriais da Companhia Monte Dourado em Almeirim, Pará; e US\$ 60 milhões para expansão da produção de celulose e plantio de floresta na Indústria Papel Simão, em São Paulo.

Orçamento para investimentos em 92 é de US\$ 3,4 bilhões

O orçamento do Sistema BNDES para investimentos em 1992 equivale a US\$ 3,4 bilhões. Se somados os projetos aprovados (com desembolso já previsto) e os projetos enquadrados (já considerados compatíveis com as modalidades operacionais do Banco e portanto passíveis de obter financiamentos), os recursos já comprometidos chegam a cerca de 80% desse orçamento, informou o diretor de Planejamento e de Projetos de Infra-Estrutura, Venilton Tadini.

Segundo ele, para atender à demanda crescente o orçamento do Sistema BNDES para 1992 deveria ser de cerca de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões. Dos US\$ 3,4 bilhões destinados às aplicações deste ano, US\$ 2,9 bilhões correspondem a recursos ordinários e US\$ 500 milhões a recursos vinculados, de aplicação vinculada à origem do dinheiro, como no caso do Fundo da Marinha Mercante, que só pode ser utilizado para créditos ao setor de construção naval.

Dos desembolsos do Sistema, houve aumento de 37,9% nos investimentos em projetos da área de infra-estrutura em relação a 1990. Grande crescimento também ocorreu nos financiamentos ao setor

agrícola — 105% —, devido ao sucesso das linhas de crédito abertas em 1991, como a do Finame agrícola para pessoas físicas. Para a indústria de transformação os créditos liberados tiveram um pequeno crescimento real, de 0,4%.

Dentre os projetos cuja análise estava em andamento em inícios de janeiro Tadini destacou os seguintes: **setor industrial:** Copene, investimento total de US\$ 63 milhões; Celpav (empresa de celulose do grupo Votorantim), US\$ 49 milhões; Fibra Têxtil, US\$ 47 milhões, Brahma (Jacareí, SP), US\$ 46 milhões; Fanavid (vidros especiais), US\$ 54 milhões; Eucatex, US\$ 30 milhões; MBR, US\$ 35 milhões; Moinho da Lapa, US\$ 31 milhões; **infra-estrutura:** metrô de Brasília, investimento total de US\$ 730 milhões; terminal de carga de Guarulhos, US\$ 300 milhões; Ferro-norte, US\$ 655 milhões; e usinas Juba I e Juba II, do grupo Itamarati, US\$ 160 milhões. A previsão é de que o BNDES financie um montante de 55 a 65% do investimento total nesses projetos de infra-estrutura, os quais, com exceção do metrô de Brasília, foram apresentados pela iniciativa privada.

O BNDES encerrou o ano com uma disponibilidade de caixa de

apenas US\$ 30 milhões, disse Tadini. No ano anterior a "sobra de caixa" tinha sido de US\$ 100 milhões.

Os financiamentos do Sistema BNDES representam, atualmente,

uma participação de 3,5% a 4% para a Formação Bruta de Capital Fixo no Brasil, que é estimada, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 16% do PIB nos três primeiros trimestres de 1991.

DESEMBOLSOS SEGUNDO OS RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	1990		1991		VARIAÇÃO %
	VALOR	%	VALOR	%	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS	34.101	1,5	22.552	0,9	- 33,9
AGRICULTURA	87.537	3,8	179.653	6,9	105,2
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.722.818	74,1	1.730.151	66,9	0,4
Metalúrgica	241.389	10,4	155.647	6,0	- 35,5
Mecânica	58.581	2,5	63.337	2,4	8,1
Material de Transporte	112.350	4,8	102.922	4,0	- 8,4
Papel e Papelão	583.615	25,1	554.356	21,4	- 5,0
Química	249.315	10,7	356.362	13,8	42,9
Prods. de Matérias Plásticas	57.893	2,5	55.599	2,1	- 4,0
Têxtil	77.937	3,4	76.827	3,0	- 1,4
Produtos Alimentares	133.121	5,7	155.651	6,0	16,9
Outras Indústrias	208.617	9,0	209.448	8,1	0,4
SERVIÇOS	471.667	20,3	650.636	25,2	37,9
Construção	23.862	1,0	52.933	2,0	121,8
Serv. Inds. e de Util. Pública (1)	83.228	3,6	92.028	3,6	10,6
Transportes	279.217	12,0	417.335	16,1	49,5
Outros Serviços	85.360	3,7	88.339	3,4	3,5
OUTROS GÊNEROS	7.661	0,3	3.850	0,1	- 49,7
TOTAL	2.323.783	100,0	2.586.842	100,0	11,3

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP-DI mensal e multiplicados pela relação: IGP-DI (dez/91)/US\$ (31/12/91) = 8,6520

(1) Inclui projetos de Energia Elétrica.

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

Na página 4, quadros com os valores de consultas, enquadramentos, aprovações e desembolsos de 1991 e a comparação com 1990.

Papel Simão aumenta produção de celulose e faz controle ambiental

A Indústrias de Papel Simão S.A. vai expandir em cerca de 40% a produção de celulose branqueada de eucalipto em sua fábrica de Jacaré, São Paulo. Para apoiar o projeto, o BNDES concedeu à empresa um financiamento de Cr\$ 50 bilhões, que será aplicado também em um programa de plantio de florestas de eucalipto, destinado a garantir auto-suficiência em relação ao consumo de madeira para a produção de celulose.

Além do apoio do Banco, estão previstos créditos da Finame de cerca de Cr\$ 60 bilhões para a aquisição de máquinas e equipamentos, o que elevará a participação do Sistema BNDES no projeto a 43% do investimento total.

Os novos equipamentos reduzirão custos e atenderão a exigências dos órgãos de controle ambiental relativas a níveis de emissão de odores e classificação de efluentes líquidos, além de aumentar a produção de 540 toneladas/dia de celulose para cerca de 750 t/dia.

Os investimentos da Papel Simão permitirão à empresa manter sua posição no mercado nacional de papel e celulose. O grupo ocupa a quarta posição entre os fabricantes de papel, com 5% da produção nacional, e a terceira no segmento de papéis para imprimir e escrever, com 17% do total. Nos últimos anos a empresa tem investido na modernização do seu parque industrial e em autogeração de energia elétrica.

RIPASA — O BNDES concedeu um financiamento suplementar à Ripasa S.A. Celulose e Papel, no valor de Cr\$ 13 bilhões, para conclusão da instalação de uma máquina para fabricação de papel

para escrever e imprimir, na unidade de Limeira, São Paulo. O projeto está em fase final de implantação e a máquina já se encontra em fase de pré-operação.

COSIGUA — Contrato de financiamento no valor de Cr\$ 6,3 bilhões foi assinado pelo BNDES com a Companhia Siderúrgica da Guanabara (Cosigua), para apoiar a execução de dois projetos: a instalação de um sistema de controle ambiental na fábrica de Santa Cruz, no Rio de Janeiro; o plantio de 1.103 hectares de florestas de eucalipto; e a manutenção de outros 31 mil hectares de florestas já existentes, em Minas Gerais. O reflorestamento visa ao suprimento de matéria-prima para os altos-fornos das usinas da empresa em Minas. A Finame dará apoio financeiro de cerca de Cr\$ 3 bilhões para a compra de equipamentos.

O reflorestamento de 1.103 hectares nas localidades de Bom Sucesso, Oliveira, Lassance, Santo Antônio do Amparo e Carmo da Cachoeira, em Minas Gerais, atende às exigências dos órgãos governamentais de que os produtores de ferro-gusa à carvão vegetal mantenham florestas para consumo próprio. Estas exigências levaram a Cosigua a estimular o plantio de 500 hectares de florestas de eucalipto de outros proprietários, visando seu suprimento.

A Cosigua tem sua produção distribuída por 12 unidades industriais, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Sua capacidade instalada é de 1,45 milhões de toneladas de aço, 1,3 milhões de toneladas de laminados e 310 mil toneladas de trefilados.

Aprovadas as normas para financiar projetos de empresas estrangeiras

O BNDES aprovou em janeiro último as normas para concessão de financiamento a empresas estrangeiras, com recursos externos provenientes das linhas de crédito concedidas em 1991 pelo Banco Mundial (BIRD) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esses recursos poderão ser destinados a empresas sediadas no País com controle exercido direta ou indiretamente por pessoa física ou jurídica domiciliada no exterior.

Os recursos serão repassados nas seguintes condições: juros variáveis trimestralmente e equivalentes ao custo do passivo do BNDES em moeda estrangeira; atualização cambial; e comissão de repasse de 3%, correspondente à remuneração do BNDES. Os prazos de amortização dos financiamentos serão fixados de acordo com as políticas operacionais do Banco, situando-se em torno de oito anos.

Pelas normas aprovadas, serão financiados com os recursos externos os seguintes empreendimentos: implantação e expansão de capacidade de empresas do setor industrial, desde que seja constatada sua

competitividade; capacitação tecnológica de empresas e desenvolvimento de produtos e processos; aumento de qualidade e produtividade; investimentos em infra-estrutura; agropecuária; comercialização interna de máquinas e equipamentos; e conservação do meio ambiente.

Os projetos de valor superior a US\$ 1 milhão serão financiados diretamente pelo BNDES. Os inferiores a este limite serão apoiados principalmente através dos agentes financeiros (bancos de investimento e desenvolvimento que operam com o Sistema BNDES).

Os recursos do BID e do BIRD concedidos ano passado ao BNDES somam hoje US\$ 330 milhões. Negociações para a obtenção de novas linhas de crédito junto às duas instituições e ao Eximbank do Japão, com as mesmas finalidades, estão em fase avançada e deverão ser concluídas logo após o acerto do Governo brasileiro sobre a dívida externa com o Fundo Monetário Internacional e o Clube de Paris, previsto para o final do primeiro trimestre deste ano.

Já em análise 28 pedidos

A té meados de janeiro o BNDES já tinha concedido o enquadramento (autorizando, assim, o início da análise técnica), de 28 pedidos de financiamentos formulados por 22 empresas estrangeiras sediadas no País, num total de US\$ 176 milhões.

As empresas que tiveram projetos enquadrados no Banco são: Shell (dois projetos), no valor de US\$ 30,17 milhões; Bayer do Brasil, US\$ 19,7 milhões; Latasa, US\$ 18,7 milhões; MD Nicolaus, US\$ 15 milhões; Siderúrgica Pains, US\$ 12 milhões; White Martins (três projetos),

US\$ 9,53 milhões; Carborundum, US\$ 8,19 milhões; Riotel, US\$ 8,15 milhões; Companhia Brasileira de Estireno, US\$ 6,85 milhões; Coca-Cola, US\$ 6,7 milhões; Mannesmann, com US\$ 6,33 milhões; Solvay do Brasil (três projetos), US\$ 5,7 milhões; DHB, US\$ 4,32 milhões; Microbat, US\$ 4 milhões; Entretelas DHS, US\$ 3,8 milhões; Ford Newholland, US\$ 3,2 milhões; Rhodia, US\$ 2,71 milhões; Microlite, US\$ 2,63 milhões; Salsbury Laboratórios, US\$ 2,5 milhões; Degusa, US\$ 2,3 milhões; Cica, US\$ 1,68 milhão; e Oberdorfer, US\$ 1,57 milhão.

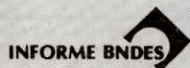
Capacidade de armazenagem de arroz aumenta no Sul

N um dos primeiros contratos firmados com pessoas físicas para investimentos na agricultura, o BNDES concedeu um financiamento de Cr\$ 1,5 bilhão a Luiz Osório Rechsteiner para expansão da capacidade de armazenagem de arroz nos municípios de Pelotas e Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul.

Com os recursos, o agricultor, além de ampliar em 3 mil toneladas a capacidade de armazenagem, vai instalar uma unidade de beneficiamento de arroz com capacidade anual de 720 mil sacos, no distrito industrial de Pelotas. E, em Santa Vitória do Palmar, vai instalar unidades de armazenagem

para estocar 12 mil toneladas de arroz, recuperar canais de irrigação, construir dez casas de empregados e escolas, entre outros investimentos.

Também foi concedido um crédito de Cr\$ 244 milhões à Sociedade Agropastoril Canelões Ltda. para ampliação da produção de arroz irrigado, também em Santa Vitória do Palmar (RS). Com os recursos, que correspondem a 55% do investimento total, a Canelões vai expandir em 450 hectares a área cultivada de arroz irrigado por inundação, passando dos atuais 420 para 870 hectares. Além disso, vai cultivar milho irrigado por aspersão em cem hectares.



Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF

End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP

End.: Av. Paulista, 460 — 12ª e 13ª andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE

End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Noticiário produzido pela Gerência de Imprensa / Departamento de
Relações Institucionais (DERIN)/BNDES

Apoio de Cr\$ 25 bilhões para expansão da produção de cooperativas em três Estados

Financiamentos no valor de Cr\$ 25 bilhões foram concedidos pelo BNDES a cooperativas de produtores rurais de Minas Gerais, São Paulo e Paraná para investimentos em suinocultura, industrialização de carne suína e produção de laticínios. O maior deles, no valor de Cr\$ 16,7 bilhões, foi concedido à Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPC), com 1.694 associados, para a expansão de seu sistema integrado de produção de suínos e industrialização de seus produtos.

A expansão da produção da CCLPC será obtida, na parte industrial, através da ampliação de sua indústria frigorífica do município de Castro (PR), que aumentará a capacidade de abate de 120 para 175 suínos por hora. Isto lhe permitirá uma produção anual de 32 mil toneladas de produtos industrializados. A ampliação da produção se completará com investimentos no segmento agropecuário: a instalação, pelos produtores associados da Cooperativa, de 222 granjas suínolas, nos municípios de Castro, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Arapoti, Jaguariaíva, Tibagi, Irati, Imbituva, Teixeira Soares, Rebouças, Inácio Martins e Prudentópolis, todos no Paraná. Todo o projeto deverá estar implantado em 7 anos.

No segmento industrial o BNDES e a Finame participam com Cr\$ 6,6 bilhões, destinados principalmente à expansão do frigorífico e à aquisição e instalação de máquinas e equipamentos para produção. No agropecuário, o BNDES financia Cr\$ 10,1 bilhões, que serão aplicados na construção de pocilgas, formação de plantel de suínos (matrizes, reprodutores)

e compra de veículos, entre outros itens. O apoio do Sistema BNDES corresponde a 48% do investimento total, permitindo a ampliação de um programa já consolidado de integração entre o produtor e a indústria. O projeto contribui para o processo de transformação do perfil econômico dos produtores da região, inserindo-os em um processo racional de produção, que tem como consequência, ainda, a atenuação do êxodo rural no Paraná.

A CCLPL abrange quatro outras cooperativas paranaenses: a Batavo, Arapoti, Irati e Castrovanda.

MINAS — À Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (Itambé), o Banco concedeu financiamento de cerca de Cr\$ 7,2 bilhões. Deste total, o equivalente a Cr\$ 1,5 bilhão foi concedido em marcos alemães para a compra de equipamentos importados. O financiamento, que corresponde a 51% do projeto, será destinado à implantação, entre outros itens, de uma nova fábrica no município de Pará de Minas (MG) que lançará quatro novos produtos: iogurte líquido, leite longa vida, queijo tipo *petit suisse* e leite flavorizado.

Com os novos investimentos, a Itambé aumentará também a produção anual de requeijão cremoso, de 1,7 mil toneladas para 4,6 mil toneladas, e de iogurte com polpa de frutas, que passará de 6,9 mil toneladas para 16,4 mil toneladas. Isto será obtido com a realocação de duas fábricas hoje instaladas em Belo Horizonte (MG) e Piracanjuba (GO) para a nova fábrica de Pará de Minas, com 13,8 mil metros quadrados. A nova fábrica entrará em fun-

cionamento em meados de 1993.

O projeto da Itambé reduzirá os custos operacionais da Itambé, além de melhorar a qualidade dos produtos e aumentar sua rentabilidade. O projeto deverá gerar 400 empregos diretos.

A Itambé, que reúne 33 cooperativas menores, com um total de 15 mil filiados, é uma das maiores empresas brasileiras no setor agropecuário e processou, no ano passado, 443 mil toneladas de litros de leite para a produção de laticínios, correspondentes a 11,4% do leite produzido em Minas Gerais, que, por sua vez, corresponde a 29,6% da produção nacional total.

SÃO PAULO — Crédito de Cr\$ 1,1 bilhão foi concedido à Agropecuária Wolters, que vai aumentar sua produção de suínos para abate em Arapoti (SP), de 3.200 para 6.600 toneladas por ano. O financiamento corresponde a 55% do investimento total e destina-se à aquisição de 1.600 matrizes suínas e 80 reprodutores, além de obras de infra-estrutura (estradas e eletrificação), e construção de 50 galpões, num total de 19.500 metros quadrados.

O projeto, que deverá estar concluído em um ano, permitirá a verticalização das atividades da empresa, na medida em que a expansão da produção de suínos lhe garantirá uma produção de adubo orgânico que suprirá 65% de seu consumo de fertilizantes. O adubo será utilizado na produção de grãos prevista no projeto. A Wolters utiliza alto grau de tecnologia de irrigação e adubação verde e orgânica e obtém níveis de produtividade superiores às médias nacionais.

Competitividade e modernização em projeto da Philco em Manaus

Crédito equivalente a US\$ 21 milhões foi concedido pelo BNDES ao Grupo Philco para a construção de uma nova fábrica de televisores com capacidade para produzir 800 mil aparelhos por ano, em Manaus. Os recursos serão aplicados ainda na ampliação da capacidade produtiva, modernização e proteção ambiental em suas unidades industriais, com tecnologia atualizada, que proporcionará às empresas maior competitividade face aos padrões internacionais.

O investimento total do grupo no projeto é de US\$ 44 milhões. A Finame abrirá créditos de US\$ 6 milhões para a compra de equipamentos.

A Philco — que pertence ao Grupo Itaú desde 1988 — divide-se hoje em três empresas industriais que atuam exclusivamente no mercado interno: Philco Rádio e Televisão S.A. (PRT), localizada em São Paulo; Philco Componentes S.A. (Phicom) e Philco da Amazônia S.A. (Phama), ambas em Manaus. A principal é a Phama, produtora final dos bens eletrônicos de consumo e responsável pela comercialização dos produtos em todo o país. As outras duas atuam no setor de componentes e subconjuntos que abastecem a montadora.

O projeto beneficiará a PRT com a expansão da capacidade produtiva de componentes mecânicos e eletrônicos, além dos investimentos destinados ao tratamento de efluentes líquidos resultantes da galvanoplastia. Na Phicom serão implantadas novas linhas de subconjuntos e placas destinadas aos aparelhos de áudio, tv, vídeo-cassete e toca-disco digital. O projeto da Phama inclui a construção de uma fábrica para produzir 800 mil aparelhos/ano de TV em cores e novo lay-out da unidade atual com aumento da produção de TV, toca-disco, vídeo-cassete e outros.

Atualmente a Philco, que concorre no setor de bens de consumo eletrônicos, tem como ponto forte o segmento de vídeo (85% do faturamento em 1990). A empresa está estruturada para atendimento ao mercado consumidor através de oito filiais situadas em Belém, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Ribeirão Preto, Curitiba e Porto Alegre, além de aproximadamente 2 mil pontos de venda e 800 oficinas autorizadas.

Atualização tecnológica na produção de cartões

Financiamento de Cr\$ 3,5 bilhões foi concedido pelo BNDES à empresa Papyrus Indústria de Papel S.A. para modernização da capacidade produtiva (de 170 t/dia para 205 t/dia de cartão) em sua fábrica em Limeira, São Paulo. O investimento total no projeto corresponde a US\$ 15,4 milhões e a participação do Sistema BNDES será equivalente a US\$ 7,2 milhões, dos quais US\$ 3,2 milhões em créditos da Finame (subsidiária do Banco) para compra de máquinas.

O projeto integra o programa de atualização tecnológica da Papyrus — criada na década de 50 —, que proporcionará melhor qualidade ao produto final, tornando a empresa competitiva através da redução de custos e controle do processo de produção.

A Papyrus pretende ainda tornar-se auto-suficiente no suprimento de energia elétrica, nos próximos anos. Para isso deverá fazer investimentos específicos, no âmbito do processo de planejamento de longo prazo da empresa.

Terceira maior produtora brasileira de cartões e cartolinas, a Papyrus Indústria de Papel S.A. fabrica nove tipos de cartões, destinados, principalmente, a embalagens. As matérias-primas utilizadas pela empresa são aparas, celulose e pasta. As aparas compõem a maior parcela de insumos na fabricação de cartões (58%).

Os cartões são em geral utilizados para a confecção de embalagens, cartelas e "displays", destinados principalmente às indústrias de alimentos, farmacêutica, de higiene, de vestuário, de cosméticos e de brinquedos.

Já credenciados 1.682 projetos pelo PFCI, no valor de US\$ 1,1 bilhão

Desde junho (quando foram regulamentados os Fundos de Aplicações Financeiras — FAFs) até dezembro do ano passado, o Sistema BNDES credenciou, para efeito de aplicação pela rede bancária, 1.682 projetos no âmbito do Programa de Fomento à Competitividade Industrial (PFCI). Esses projetos somam o equivalente a US\$ 1,16 bilhão, dos quais US\$ 1,07 bilhão (180 operações) através do Banco e US\$ 90 milhões (1.502) pela Finame.

Os principais setores beneficiados foram papel e celulose, com US\$ 573 milhões; química e petroquímica, com US\$ 138 milhões; alimentos e bebidas, com US\$ 120 milhões; informática e eletrônica, com US\$ 60 milhões; têxtil e calçados, com US\$ 53 milhões; e bens de capital, com US\$ 40 milhões.

O maior número de pedidos de credenciamento ao BNDES foi encaminhado pelo Bradesco — 41 operações —, seguido pelo Itaú, com 30, e o Banespa, com 14. Os demais bancos que solicitaram credenciamento ao BNDES foram os seguintes: BDMG, Unibanco, CCF, Nacional, Credibanco, Safra, Banco de Boston, Crefisul, BFII, Citibank, BFB, Econômico, Real, Mercantil de São Paulo, BBA, Noroeste, Bamerindus, Cidade, América do Sul, Sterling, Lloyds, Banco do Brasil, BCN, Geral do Comércio, Pactual, Basa, Bemge e BMD.

Os recursos do PFCI são oriundos dos FAFs. No mínimo 10% dos recursos captados pela rede bancária através dos FAFs devem destinar-se, de acordo com a regulamentação do Fundo, à compra de Títulos de Desenvolvimento Econômico (TDEs), para financiamentos de longo prazo a projetos industriais. A determinação começou a vigorar em junho. Os bancos devem encaminhar os pedidos de empréstimo ao BNDES, órgão encarregado pelo Governo de analisá-los para constatar sua adequação ao PFCI. Os que estão adequados aos objetivos do Programa são então credenciados pelo BNDES. O prazo médio de credenciamento é de oito dias a partir do recebimento dos pedidos.

O maior pedido de financiamento foi encaminhado pela Aracruz Celulose por intermédio do Banco de Boston: tem o valor de US\$ 188 milhões. Seguem-se os pedidos da Bahia Sul Celulose, por meio do Unibanco, e da Indústria de Papel Arapoti, enviada pelo Banco Econômico: ambas solicitaram financiamentos de US\$ 100 milhões.

SISTEMA BNDES

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	DEZEMBRO 1991 (Cr\$ MILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1990 (Cr\$ MILHÕES)	1991 (Cr\$ MILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	513.227	5.203.988	5.295.499	2
II — ENQUADRAMENTOS	468.234	3.523.119	4.658.003	32
III — APROVAÇÕES	584.993	2.471.468	3.314.330	34
IV — DESEMBOLSOS	337.253	2.456.772	2.734.822	11
1. BNDES	170.316	1.517.398	1.605.374	6
2. BNDESPAR	6.874	132.844	183.897	38
3. FINAME	160.062	806.530	945.551	17
• Especial	68.271	375.547	326.464	-13
• Automático	91.320	430.984	590.578	37
• Finamex	471	0	28.508	—

NOTA: Valores em Cr\$ milhões a preços de dezembro/91, com base no IGP-DI (9.146,88).

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS POR RECURSOS E SETORES JANEIRO/DEZEMBRO 1991

DISCRIMINAÇÃO	RECURSOS ORDINÁRIOS			RECURSOS VINCULADOS			TOTAL		
	VALOR (US\$ MILHÕES)	(%)	VARIAÇÃO (% S/90)	VALOR (US\$ MILHÕES)	(%)	VARIAÇÃO (% S/90)	VALOR (US\$ MILHÕES)	(%)	VARIAÇÃO (% S/90)
CONSULTAS	4.573	100	26	436	100	-67	5.009	100	2
Setor Privado	3.939	86	31	433	99	-58	4.372	87	8
Setor Público	635	14	2	2	1	-99	637	13	-28
ENQUADRAMENTOS	3.896	100	64	510	100	-47	4.406	100	32
Setor Privado	3.287	84	51	503	99	-32	3.790	86	30
Setor Público	609	16	222	7	1	-97	616	14	48
APROVAÇÕES	2.830	100	37	305	100	14	3.135	100	34
Setor Privado	2.517	89	25	220	72	78	2.736	87	28
Setor Público	313	11	475	86	28	-41	399	13	100
DESEMBOLSOS	2.233	100	9	354	100	30	2.587	400	11
Setor Privado	2.030	91	12	226	64	17	2.256	87	12
Setor Público	203	9	-14	128	36	64	331	13	5

NOTA: Valores mensais correntes divididos pelo IGP mensal e multiplicado pela relação IGP-DI (dez/91) / US\$ (31/12/91) = 8,652.

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES)